

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE - N° 31

BOBINA BR/RE - N° 10 - PISTA 01 (30 - 829)

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO : 60 MINUTOS

ÁREA 08 - TRANSPORTES E VIAGENS

INFORMANTES: N° 39

SEXO: F

IDADE - 50 ANOS

DATA: 09/09/77

DOCUMENTADORES: MARIA PIEDADE SÁ E ÍTALA WANDERLEY

GRAVADOR: PHILLIPS 4414

CONDIÇÕES TÉCNICAS DO REGISTRO: INTERFERÊNCIAS PROVOCADAS PELO
REFRIGERADOR; MOVIMENTO DO MICRO-
FONE E BATIDAS DE PORTA.

[ININTELIGÍVEL]

Bem, eu deveria dizer assim da minha preferência ou os que geralmente se usam? Porque se, por exemplo, os que geralmente se usam pra viagens longas, todo mundo sabe, todo mundo usa o avião, eu tenho realmente utilizado também muito o avião. Agora particularmente eu não gosto de avião. A gente compreende a necessidade realmente de se usar um meio de transporte assim que seja rápido, confortável, onde a gente se sente realmente bem, mas eu não gosto porque eu tenho aquilo que se chama de claustrofobia, eu penso que é, não tenho muita certeza que eu não tenho muita segurança científica, mas, eu quando entro no avião eu fico assim me sentido num lugar como se fosse uma caixa fechada e da qual eu não pudesse sair, de jeito nenhum, que a gente não pode mesmo. É o mesmo caso de dentro do elevador. Eu quando entro num elevador eu tenho a mesma sensação, não faço nenhum relacionamento com morte, de jeito nenhum, é problema de está como se eu estivesse asfixiada e sem nenhuma condição de sair. Então eu acho que o avião realmente é um meio de transporte formidável pra todo tipo de viagem, pra recreação, pra negócio, pra qualquer coisa, mas na realidade não gosto muito. Reconheço as

qualidades, mas não gosto, porque eu não me sinto bem, embora reconheça o conforto, a rapidez, a limpeza, tudo isso. É... também e de... viagens de... de longo curso, eu falaria nos... nos navios que também vocês podem dizer assim, fazendo um parêntese, mas essa pessoa começa logo falando dos meios, mas começa dizendo alguma coisa. Mas é o seguinte, é... INAUDÍVEL do navio eu gosto muito também pelo fato de uma viagem, de uma viagem de navio ser uma viagem sempre uma viagem que tem que se tornar recreativa, mesmo que seja de negócios, porque a gente num navio, é... tem que se envolver em festas, em conhecer pessoas, porque você fica ali, durando muito tempo, é... durante muito tempo, é... sem sair também. Então é... você fatalmente terá que se envolver, que conversar e tudo isso, então a viagem se torna realmente agradável, mas eu não gosto de navio exatamente pelo cheiro de navio, então quando eu entro num navio eu posso me sentir muito bem, acho ótimo, a perspectiva da viagem também me agrada muito, mas eu geralmente fico, é... muito limitada nas minhas atividades dentro do navio, porque geralmente passo mal e não tenho nenhum preconceito. Eu vou louca pela viagem, encantada com a perspectiva de passear ali pelo navio, de ver outras pessoas, de

jogar, tudo isso, mas quando eu me sinto assim, realmente dentro do navio, não é o movimento, mas sobretudo o cheiro do navio que me atrapalha um pouco assim a ... assim a saúde. Eu sinto realmente problemas de saúde, mas não sei detectar o que, não me sinto bem, mas não sei realmente o que seria o tipo de doença, mas eu não me sinto bem realmente. Bom. de viagens a longo curso, asses, né? Agora ... trem, também trem eu gosto muito, acho é, (es)tá bom? SUPERPOSIÇÃO Trem, gosto muito e acho, não os trens nacionais, mas os trens internacionais, acho que são o meio de transporte que todo mundo devia utilizar porque a pessoa está realmente confortável, muito confortavelmente instalada e, é ... pra poder ter realmente uma visão dos países que vai passando, das cidades e tudo isso, ao mesmo tempo que tem uma ... conforto também de alimentação, de conviver com os outros, tudo isso, mas esse eu diria que é um transporte ideal, mas um trem que tenha, vamos dizer, conforto. Os trens assim, por exemplo, brasileiros eu não acho não. Só pra pequenos percursos, pra longos percursos não. É ... qualquer meio de transporte no mar eu não gosto muito, é ... porque eu não me sinto bem realmente dentro da água, sabe? Eu tenho uma sensação muito grande de insegurança e

não gosto da água. Mas acho que são, são, são ... é INAUDÍVEL
meios de transportes realmente muito interessantes pra quem
realmente quer se divertir e ter condições de ver as paisagens.
É ... bom, podia colocar o automóvel também de certa forma em
longo curso, é ... o automóvel é realmente um --- é um meio de
transporte muito interessante porque inclusive a gente, no nosso
nível agora, quando a pessoa já pode ter o seu próprio próprio
automóvel e se torna também um meio de independências, de de
liberdade, você fica um pouco liberto de horários, de programas
assim já pré-determinados e pode realmente escolher o que fazer,
em questão de tempo, de lugar e tudo isso, e ao mesmo tempo você
tem uma sensação muito boa de dirigir que é uma sensação muito
boa de liberdade, numa estrada, tudo isso, em relação por sinal
a dirigir na cidade e na estradas eu prefiro pessoalmente dirigir
numa estrada porque além de estar dominando o veículo, eu tenho
uma sensação de liberdade muito grande, porque a estrada oferece
isso, o que é muito diferente da ... do dirigir é ... no centro
da cidade onde você é obrigado quase que frequentemente a
estar mudando de marcha, a estar preocupada com o trânsito, toda
essa sorte de coisas que, que ... o transporte no centro da

cidade oferece, certo? Bom o que é mais ?

[Em relação a INAUDÍVEL?]

Bom, no meu tempo não tinha liteiras, não vou falar nisso, não tem liteiras RISOS, não tem ... vai ver embora você pense que tenha não há ... no meu tempo não havia liteiras, havia bondes. Eu ainda peguei bondes por aqui, mas uma sensação meio difusa porque eu era pequena, isso é ... não queira dizer que sou moça, jovem, né? mas realmente eu era pequena mas ainda peguei bondes quando eu era pequena pra andar por aqui, mas que eu me lembro era uma sensação agradável. Não era muito porque eu era pequena e não tinha assim ... condições de ... de perceber o que é que um bonde, um veículo assim aberto, poderia oferecer a gente, mas eu me lembro que eu gostava. Ônibus eu gosto, mas não muito porque ... não sei se aí já é o preconceito de classe social e tudo isso e de possibilidade de ... financeira, que a gente tem agora e na realidade eu não uso quase o ônibus. Quando eu tenho uma necessidade de deixar o carro, eu tenho que usar um táxi. Então eu acho o ônibus é ... outro dia mesmo eu tive que usar, eu acho o ônibus um veículo que eu posso falar agora, parece que eu estou me contradizendo porque eu disse que não uso

muito, mas ultimamente eu tive que usar , porque eu tive um
 problema no carro e é ... achei que é ...um ... um transporte
 realmente que não traz muito conforto, muito su ... superlotado,
 e as pessoas parecem que não respeitam muito os direitos dos
 outros, então há muita, muita dificuldade mesmo de você se achar
 um lugar bom ou de é ... realmente se sentar confortavelmente e
 de não ter assim pessoas incomodando até com ... é , não com o
 fumo, que o fumo não me incomoda, mas com outro tipo de coisa, e...
^{um rádio}
 rádio colocado numa altura que, não ... que não é assim uma
 altura que devia ser quando a pessoa está num grupo e até fumo
 mesmo, tem outras pessoas que têm um tipo de fumo que é forte,
 que incomoda a gente e fora o aperto mesmo, a aglomeração, toda
 essa dificuldade que traz um transporte coletivo. Então eu digo
 eu posso falar do ônibus que eu andei a pouco tempo nele, mas na
 realidade eu não utilizo muito o ônibus e eu prefiro entre
 ônibus e táxi, utilizar o táxi. Quanto à taxi, eu tenho meus
 preconceitos também porque ... não sei se eu não tenho muita
 sorte, mas ultimamente eu tenho é ... tomado é ... taxi
 dirigidos por motoristas que na minha opinião eles deviam passar
 por muitos cursos de ... não só de educação doméstica,mas de

educação de trânsito, então a última é... eu posso contar as histórias? Bom, eu tive umas histórias muito interessantes outro dia nesse... quando eu estava sem carro, quando tomei um táxi e que ele... eu entrei no táxi e... ele colocou o rádio num volume incrivelmente alto, eu queria conversar com uma professora que ia comigo e não conseguia conversar. Então, pedi a ele por favor que ele baixasse um pouco o volume, então ele disse assim: bom... estou utilizando, estou usando meu programa favorito, e até não me esqueço da frase porque ele usando a palavra favorito eu achei uma palavra assim até pouco usual no nível, não (es)tô(u) falando preconceituosamente, mas no nível dele eu achei... e né? nem mesmo no nosso nível a gente quase não usa essas palavras, ele disse: eu estou usando meu programa favorito e não vou baixar. E continuou de... e continuou lá com o programa dele, utilizei, a gente teve que ouvir, era uma resenha esportiva péssima e a gente teve que escutar todo o programa dele, porque eu realmente precisava do... do... do... transporte. Outra vez porque eu ia, foi fazer uma pequena viagem de fim de semana, e tinha que ir para uma agência de turismo, e quando tinha que utilizar uma táxi, não podia levar o carro nosso, é ... então é ... é ... no... ele ... peguei um táxi também

num horário muito difícil de conseguir, quando assim ... em
determinada altura dele começou também a ... a ... norrer muito
e a colocar o alto-falante, o rádio dele, lá num volume muito
alto, então, é ... em determinado ... eu reclamei também isso;
pedi por favor que ele baixasse porque eu não conseguia falar
com minha irmã, nem com uma amiga que ia comigo pra viagem, ele
normalmente disse que ia , ia ...continuar com o rádio n naquele
volume porque ele também gostava de ouvir música e que eu
tratasse de ouvir a música que ele gostava também, e ainda mais
perguntou onde é que era Rua da Hora, uma rua tão ... tão tão ...
conhecida, mas de qualquer maneira eu pensei que se ele fosse
o tipo que gosta de ficar rodando pelas ruas pra ganhar mais
dinheiro, eu tinha que respeitar o jeito dele, mas de qualquer
maneira estranhei. Então comecei ensinando onde era a Rua da Hora
e ele disse realmente, finalmente chegou, é ... na entrada da
Rua da Hora, mas não queria entrar,queria continuar em seguida.
Então eu disse a ele, que por favor ele fosse deixar a gente lá
no ... aonde eu tinha contratado, então depois de muito esforço
e muita pressão, foi que ele resolveu colocar a gente na porta da
agência de turismo. Quer dizer, as minhas últimas visões em

relação a táxi foram péssimas, inclusive ele era um cara assim muito mal-encarado, e eu já (es)tava com medo que ele fosse largar mesmo a gente na rua com maleta e tudo e eu fiquei um pouco intimidada e resolvemos ficar caladas e conversar outras coisas, aos gritos, aos berros, porque a gente não podia se comunicar, devido a altura do volume que (es)tava lá o alto-falante dele. Bom, isso é que em relação a ... a transporte que eu me lembro assim são esses. Agora eu poderia falar sobre viagens ... ou não ? SUPERPOSIÇÃO. Transportes.

[Sobre carros você ININTELIGÍVEL.]

Não, só sei mesmo dirigir e pra frente, porque eu não sei dar marcha-ré. SUPERPOSIÇÃO.

[ININTELIGÍVEL.]

Como?

[Descrever o carro.]

Sim, bom. Descrever posso, mas eu não conheço bem a terminologia de ... de ... carro, por exemplo, e ... quando se diz embreagem, é ... freio, tudo isso, eu sei que se usa isso, mas eu só sei colocar os pés no lugar que deve ser, entende? mas eu não sei utilizar a terminologia exatamente de um

automóvel não, entende, se ... é ... se a roda do veículo tiver algum nome específico eu não sei, a roda de dirigir é ... a... a ... os ... é os acessórios todos externos e internos, um ou outro eu sei identificar, mas todos não, é ... por exemplo, as partes que ficam em cima do pneu, eu sei que tem um nome, mas não sei qual é, as partes tanto do pneu dianteiro como no pneu traseiro eu sei que tem um nome especial, mas eu não sei dizer, Aquelas partes de metais, de metal que tem a frente e que tem atrás, eu imagino pela minha cabeça que na frente, a frente ele tenha um nome diferente do que ... do que o que tem atrás, mas eu não sei. Eu sei que é uma forma de metal que está colocada na frente e atrás que deve pra ser para parar batidas, choques, essas coisas todinhas, mas se tem um nome específico, não sei. E assim por diante.

[E no trânsito.]

No trânsito?

[Aqui em Recife.]

Bom, eu ... eu do trânsito do Recife, eu conheço ele nas horas fáceis, porque como você sabe, eu trabalho aqui na Cidade Universitária e moro na Boa Vista. Então eu tomo essa pista

principal daqui, essa BR que eu não sei o nome também, sei que deve ser 101, 102 ou 103, ou 124 ou 144, mas tomo a BR aí e chego facilmente aqui, assim em dez minutos eu estou aqui na ... na cidade. Descobri que a gente vir pela BR é mais longe, mas é mais fácil e vir pela Avenida Caxangã é mais perto, mas é mais difícil. O trânsito realmente é muito é ... muito complicado, porque eu venho realmente numa hora que é ... muita gente vem pra SUDENE e vem pra Universidade, mas não é nunca o centro da cidade. Então a experiência que eu tenho ultimamente é um pouco não é muito difícil, porque eu não vou muito para o centro da cidade. Quando eu trabalhava na Secretaria de Educação eu tinha realmente muito problema, porque eu tinha problema não só do trânsito propriamente dito, como problema de estacionamento e agora aqui, já está um pouco minorado porque eu, não tem problema de estacionamento e o trânsito é relativamente fácil. Eu digo relativamente fácil, em comparação com o que eu passava pra chegar no centro da cidade, uma e meia da tarde, duas horas da tarde e pra conseguir estacionamento. Bom, agora seguindo assim a opinião geral, o trânsito de Recife é caótico, como todo mundo diz, essa expressão já é até muito conhecida e até pelos

motoristas de táxi mesmo, que eles realmente se recusam até a... a conduzir quando a gente quer ir pra o centro da cidade, numa hora é ... assim onde a gente acha que os bancos estão abertos, mas não tem muita gente, tudo isso, eles realmente se recusam, porque é a hora onde (es)tã, onde está todo o mundo lá, é ... também tentando entrar na cidade ou sair da cidade. Eu não sinto mesmo esses caos, porque como eu lhe disse eu não tenho muita ... eu não vou muito ao centro da cidade, mas vou raramente ao centro da cidade, muito raro. Eu até brinco com minha família, com minhas amigas, meus amigos dizendo assim: " Às vezes se eu vou ao Recife, chega sinto diferente, aquele centro da cidade, eu sinto completamente diferente." Essa humanização que estão fazendo, de repente eu chego e já noto a cidade tão diferente que ... que eu até me surpreendo mesmo. Até um ... a decoração das lojas, tudo, eu fico achando que eu sou de outra cidade, porque eu custo mesmo a ir, quando eu chego eu noto uma diferença muito grande. Isso é bom pra pensar que o Recife (es)tã crescendo. Pelo menos eles estão dizendo que estão humanizando né? O que está eu não sei, ontem mesmo eu já vi duas prostitutas sentadas na mesa, sentadas no ... com duas

prostitutas sentadinhas ali na Rua Nova. Quer dizer (es) tá seguindo bem a finalidade, está humanizando a ... e está humanizando a Rua Nova. Eu (es)to(u) falando que nunca vou ao centro da cidade ontem, mas ontem mesmo eu tive ocasião de ir ao centro da cidade de qualquer jeito, porque na quinta-feira minha mãe é livre, mas por sinal não levei carro, eu fui e voltei a pé. Certo? Porque eu moro em regiões perto como eu disse, dá pra ir, eu precisava andar um pouquinho que eu estou muito gorda e ... e reparei isso que a humanização vai dar nisso né? Quase ninguém vai ter coragem de sentar naquelas, naquelas naqueles bancos, colocados com o sentido de humanizar, mas que não vai dar. A humanização não vai dar certo. Bom o que é mais?

[Os locais onde se tomam os diversos tipos de transportes?]

Sim, seu eu identifico? Bom, identifico o lugar de tomar táxi que é no centro da cidade, defronte do SUPERPOSIÇÃO.

[O nome desses locais.]

Ah, ... sim, você diz, de ônibus se chama ponto de ônibus e parada de ônibus ou ponto de ônibus, e de táxi, ponto de táxi, Isso tem mesmo escrito nos ... nas tabuletas "ponto de táxi",

ou então simplesmente " táxi ", pra identificar, mas geralmente o ponto seria ponto de táxi. Agora, lugares onde tem isso, onde há ... onde há ... lugar determinado, eu saberia assim ... na ... na esquina da ... é ali ... é ... ma ... defronte do ... defronte do ... do correio, defronte da Igreja de Santo Antônio, é ... ali na Pracinha, chamaria isso é ... ponto de táxi e ... e ... de ônibus eu chamaria " parada de ônibus."

[E de viagens?]

O que eu acho de que ? deles ?

[De viagens?]

De viagens? Sim, bom, viagens falando assim do que significa viajar pra mim, é uma necessidade, sabe? Tanto que quando eu viajo mesmo a serviço, eu procuro transformá-la em recreação. Então eu associo muito viagem à recreação. Se eu vou mesmo a serviço, eu sempre procuro um tempo livre pra conhecer pessoas, pra conhecer lugares e pra talvez, às vezes, demorar, um pouco mais, naquela cidade onde eu fui trabalhar, mas ficar ainda pelo menos um ou dois dias, pra poder sentir a cidade, as pessoas, as coisas, a tal ponto em que for possível, dentro de tão curto espaço de tempo porque a gente trabalha muito e na

realidade não tem condições de demorar muito nos lugares. Mas se eu for, digamos é ... num congresso, que dure, que dure assim de quarta, de segunda até quarta-feira eu geralmente dou um jeito de ficar até o fim da semana e só vim no domingo à noite, certo? É ... de um modo geral eu também aproveito muito o fim de semana, eu gosto muito de viajar, então eu vou muito à Salvador, à Fortaleza, agora mesmo nós vamos à Paulo Afonso, todo tipo de, de viagens que possa ser feita de ... curta e rápida e de certo modo barato, também porque eu gosto de, de, fazer muitas, então se a gente vai pra uma viagem cara, você já se restringe um pouco, e já vai, em vez de fazer quatro viagens, digamos aproveitar quatro fins de semana, só aproveitar dois fins de semana, então, eu realmente gosto muito de viajar e procuro, é ... tomar medidas pra isso, não só eu fico lendo as informações turísticas que saem nos jornais, como também vivo em contato com pessoas minhas amigas que trabalham em Companhias de Turismo porque eu também gosto muito de viajar em grupo, não gosto de viajar só. Então eu sempre procuro convidar amigos, amigas e a gente vai sempre num grupo, e quando não, eu procuro me incorporar ao grupo da, da ... das Agências de Viagem. Bom, eu

também viajo muito, já viajei muito por causa de estudo, Já estive, bom, já estive nos Estados Unidos duas vezes, pra poder fazer Mestrado, e antes pra fazer um curso de especialização. É ... e lá mesmo dentro dos Estados Unidos eu procurei além de fazer a viagem normal, procurei aproveitar as férias muito para viajar, de modo que eu conheço já muitos estados dos Estados Unidos, além dos estados onde eu fui estudar. No Brasil já conheço todos os estados, menos Amazonas e Mato Grosso, e ... já fui à Europa uma vez também, mas aí já foi por turismo mesmo, demorei pouco tempo, é claro, pessoal do nosso nível que faz turismo tem que ser pra demorar pouco tempo na Europa, né? mas, e ... gostei muito realmente, porque eu sempre tomo medidas pra está viajando, gostei muito mesmo.

[Fale o meio transporte que você utilizou ?]

Bom, daqui pra lá, claro avião, agora lá a gente ficou é ... assim, pode-se dizer que praticamente dentro de um ônibus, porque a viagem toda foi utilizando ônibus e algumas coisas, alguns lugares a gente utilizou todo tipo de navegação, de ... de transporte dentro de rio ou dentro de mar, mesmo, sabe? Então, mas de um modo geral foi sempre, é ... foi sempre ônibus, É ...

na Europa todinha foi só ônibus. Como você sabe é muito cômodo, muito fácil transporte no tempo de verão, embora tivesse muito calor, mas é a época apropriada pra viajar e com um ônibus assim confortável com ar-condicionado, por isso que é uma viagem realmente muito interessante, eu gostei muito, inclusive comparando a Europa com a, a, América, eu (es)to(u) como todo mundo, todo mundo gosta mais de ter ido à Europa, não podia sair da regra, né? Bom, a não ser que as pessoas tenham alguma coisa específica. Eu pelo menos tenho muita boas recordações da América, porque foi o lugar onde eu consegui graduação, graduação não, quer dizer meu estudo de pós-graduação, e eu tenho ... gosto muito de estudar e isso aí foi um ... eu tenho realmente boas recordações e fui sempre muito bem tratada, nunca aconteceu nada negativo, mas a Europa eu não sei, porque eu realmente achei muito mais bonita e muito mais interessante e também porque eu estava recreando, sinceramente era pura recreação, foi puro lazer bem aproveitado.

[Poderia falar do avião e das pessoas que trabalham no avião?]

Bom, pra dizer que as aeromoças e eram bonitas eu fiquei

muito danada da vida porque era uma pessoa madura, posso, não
 podia namorar com eles, eu posso. Mas assim que ... é...
 talvez seja porque vocês gostariam de saber é ... se eu conheço
 a terminologia de avião. Bom, se for eu se não for, eu vou
 contar. Do avião eu ... você quer dizer dos tripulantes, é das
 pessoas que trabalham ou do que aconteceu dentro do avião, de
 tudo? Bom ... eu estou um pouco sem saber o que dizer, porque
 eu ... sinceramente, o avião pra mim é um avião mesmo, também
 não sei fazer diferença de tubo-hélice, de jato, de coisa
 nenhuma. Eu só sei que é um avião, pequeno, grande, é ... é... o
 teco-teco essa coisa, eu vejo pelo tamanho, sinto pelo tamanho
 e pelo medo que eu tiver dentro, se eu me sentir mal acomodada,
 como já disse, não de morrer, mas de má acomodação, mas acredito
 deve ter sido nesses aviões que eu tenho andado, são realmente
 muito grandes e tudo. Já viajei em aviões muito confortáveis a
 ponto de ter televisão ou de ter filmes, de televisão não, de ter
 é ... onde há projeção de filmes, e um serviço de bordo muito
 é muito assim, muito bom mesmo, que a gente não pode
 colocar nenhum, nenhum senão no serviço de bordo. E também já
 viajei em aviões é ... desse tipo chamado " teco-teco "; quer

dizer, vulgarmente chamado " teco-teco" que agora não se usa mais, mas de qualquer maneira é mais ou menos isso, onde ... você realmente não tem nenhum conforto e fica ... essas viagens são muito curtas, só você viaja vendo praticamente quase que vendo as pessoas andando aqui, numa altura tão, tão pequena, que você vê as pessoas em baixo. Mas em relação ao funcionamento do avião, bom, eu percebo que há mais, claro, do que um do que um piloto, porque se acontecer algum problema o outro piloto pode se ... pode se substituir e ao mesmo tempo que todo sabe que há o piloto automático que ele mesmo pode até eles dois ficar lá na frente, mas não estão, é ... não estão é dirigindo. Quanto a maquinária usada lá eu nunca fui e se fosse não entendia nada, porque na realidade, aquilo eu acho muito complexo, só, só de perceber, mas nunca estive numa cabine de avião, dentro da cabine não. E quanto às pessoas que atendem, o aeromoço, a aeromoça, e ... só.

[Você disse que gostava de viajar de navio, que é agradável a viagem, você poderia descrever pra gente.]

Posso descrever também assim sem nenhuma terminologia científica, certo, é ... descrever sim, como uma pessoa que

está se utilizando de um meio de transporte interessante que gosta, embora não se sinta bem, como eu disse a você antes que eu não me sinto bem nele, mas que eu acho realmente interessante. Ah! ... no avião a gente entra nele por uma escada que acho de certa forma sempre balançante, nunca é uma, uma ... estrada, nunca uma escada como eu gostaria que fosse e a gente entra então no convés e geralmente se o navio é muito alinhado, se é de um nível assim, mas ... sem ... um navio assim mais caro, você pode encontrar muito bom, boas cabines, muito bons camarotes, e se não ... e você pode até encontrar camarotes individuais, até com, com ... todo aparato assim de um hotel, com todo conforto de um hotel bom, se não encontram-se camarotes que são colocados assim ao nível quase da água, muito baixo, calorentos, e onde você tem que compartilhar do camarote com um ... é ... diversas pessoas, certo? Então eu já viajei nesses dois tipos. Na realidade acho que além do cheiro, de qualquer maneira o fato de está dentro de um cubículo, dentro de um quadrado, dentro de um lugar assim muito apertado, influencia um pouco, de eu não colocar o navio como uma, como uma, como um transporte assim ideal, certo? Agora, pronto, dentro do navio a gente encontra sala de jogos, sala de...

ou ... restaurante, sala de recreação, piscina, é ... biblioteca, barzinho, toda uma sorte de coisa que concorre para o bem-estar do, do passageiro. A gente nota mesmo que tudo que ... a ... as pessoas que utilizam, as companhias que utilizam o navio como meio de transporte para excursões e tudo, tem cuidado de escolher um navio que traga um conforto como se a pessoa (es)tivesse em casa ou num hotel. E digo mais até num hotel, porque muitas vezes a gente encontra num hotel o conforto que não tem em casa. A geladeira perto, só num quarto, a televisão, os jogos assim a mão, as pessoas para conversar, então, realmente eu acho, acho o navio ... muito bom mesmo em relação à meio de transporte, agora continuando a fazer a ressalva de eu não me sentir bem, mas no navio se encontra geralmente ... o comandante é ... o sub-comandante, é ... as pessoas que ajudam eu não me lembro não, não sei dizer, o nome, assim deles eu não sei. Comandante, sub-comandante, isso eu sei, aí deve ser algum navegador, piloto, por sinal navegador deve ter no avião também, piloto é de avião, isso aí eu não sei mais não, e os tripulantes que são do , os tripulantes que ajudam a ... a ... na manutenção, e também no conservação e na movimentação do navio. Que é mais?

[Como a crise do combustível ININTELIGÍVEL.]

Eu não acredito em crise de combustível não, ^{eu} acho que esse negócio de crise de combustível, tudo isso é uma balela, que uma coisa da política, para justamente os preços das coisas aumentarem de acordo com o que os políticos resolverem, eu acho o mundo todinho está na mão assim de dez ou quinze potentados que se espalham por Ásia, África, América, Oceania, e tudo isso, que vivem determinando assim as coisas que devem subir, o que deve descer. Sinceramente eu não acredito em crise de combustível não, de saída eu digo logo isso, que eu não acredito em crise de combustível, eu acredito que há, é ... muita maquinação política em torno dessas coisas todinhas, especulações, é ... preocupação assim de lucro rápido, dominação também, assim o exercício da dominação, que isso é uma tônica eu acho na humanidade e todas as pessoas que podem encontrar qualquer instrumento pra dominação eles utilizam de qualquer maneira, em cima de pessoas que naturalmente podem ser dominadas e quando não são dominadas, a pessoa ainda força para que sejam dominadas. Então no caso agora do petróleo, a minha, a meu ver, é exatamente uma ... posso falar ? INAUDÍVEL porque ela vai comigo eu acho, vamos. Ligue

depois pra mim. A , bom, o que eu (es)tava dizendo. Sim. É ... no caso do petróleo, por exemplo, eu acho que é um grupo realmente que quer dominar, pessoas que não podem ser dominadas. Então é ... há realmente grupos de pessoas que ... que se reuniram com esse intuito total de ... de forçar os outros povos a serem dominados por uma coisa que é realmente crucial. Então se a gente agora não descobrir, não descobrir um substituto do petróleo, essa dominação vai existir por parte de pessoas que querem dominar e outras que estão naturalmente propensas a serem dominadas. Então a partir daí, eu digo assim, eu digo sinceramente não há crise de petróleo, há crise sim de consciência e o que há é uma preocupação muito grande realmente de exercício da dominação, em vez de ^{se} procurar um, um, meio, meios, de serem, de serem procurados meios de exercício de liberdade, que há mais que eu vejo na humanidade é uma procura de realmente é ... enfatizar meios de dominação, em vez de fazer com que as pessoas se sintam livres. Seria tudo muito diferente, mas, se a gente poder admitir que há realmente uma crise de ... de combustível, eu acho que a gente devia se organizar para andar realmente de ônibus, eu não sou muito, nem a

favor desse transporte coletivo. Que eu mesmo sou muito, trago cinco, seis pessoas no carro, como trouxe hoje seis pessoas, e contando comigo é claro, e ... mas não estamos economizando nenhum combustível, porque nenhuma dessas pessoas têm carro. Quer dizer isso é uma coisa relativa, pra você conseguir isso, numa cidade como essa onde todo mundo tem domicílio assim, muito separados dos outros, é ... não há, não há condição realmente de se fazer um programa, pode ser, eu não digo que seja impossível, mas é possível. Então eu diria assim: é .. pra minha resolução seria o ônibus, mas um ônibus confortável, porque, vocês parecem podem notar que eu estou falando muito em conforto, mas eu acho que conforto é uma necessidade básica no homem, é ... você com conforto você dá uma boa aula, você conversa com as pessoas, você tem naturalidade pra fazer as coisas, e tem, tem calma pra, pra enfrentar certas situações, tudo isso, Então, pra mim o ônibus de, ... resolve o problema de transporte coletivo, de economia de combustível, mas se tiver conforto, é ... então se houvesse um planejamento de ... transportes servindo a todas as, as zonas da cidade e elas todas se entrelaçando, que também essa estória de se ter que ir à cidade pra se ir a outro, a outro subúrbio, é uma

coisa que eu acho é ... tremendamente é... além de onerosa é ...
é cansativa, exige muito das pessoas, toma o tempo, não é
econômico, é uma sorte de coisas aí que pode economizar
dinheiro, mas não economiza tempo. Então num acho que o
sistema de transporte deveria ser baseado nesse aspecto,
primeiro também ver um, uma, uma ... programação inteligente das
linhas se entrecruzando não sendo a pessoa necessariamente
obrigada a ir ao centro da cidade, onde haverá naturalmente
uma, um "rush" ou "rash" se quiserem. É ... e um aglomerado de
pessoas e de veículos que vai trazer ainda mais problema, de toda
a sorte, de toda natureza. Então pra mim realmente, teoricamente
falando, a solução seria ônibus, mas num, mas com um
planejamento muito inteligente, pra realmente servir à pessoa,
pra servir à população. Arbitrariamente como a gente ^{sente} não. E eu
digo isso porque eu não uso ônibus, como eu disse antes, mas eu
vejo que a problemática de todos os estudantes em relação a
esse outro ... a essa utilização de ônibus do U de Cidade
Universitária. Não há ônibus em grande quantidade e agora se
colocou um ônibus que está servindo Boa Viagem. Quer dizer você
nota que, as pessoas que moram em Boa Viagem, eu sei que isso

não é um tabu, mas é uma ... quase que uma constatação, é que as pessoas que têm condições de, de ... de movimentar-se e é exatamente pra Boa Viagem que se coloca uma, uma ... uma linha de ônibus é ... mais ou menos regular, por sinal. Então se vê que se não foi feito um planejamento, ninguém aqui foi inquirido nenhum estudante foi inquirido pra saber aonde está a ... onde está assim a maior massa de concentração dos estudantes, e também a maior necessidade de se fazer além da concentração, de se fazer uma, uma, um sistema de transportes que realmente ligue subúrbios, e ao mesmo tempo utilizando veículos que sejam confortáveis. Então se resolveia ... se for a ... para dá uma ... realmente uma solução direta, eu diria: a solução seria com ônibus, certo? Não acredito também no trem porque, a se ver ... pode-se ver aí o exemplo da "Refesa" (REFESA) aqui, onde é ... é, todos os diretores que entram lá sempre vão a jornais pra se queixar do, do, da falta de lucro, e às vezes até de despesas extraordinárias ou de déficit, eles geralmente não, não, nunca se, nunca se colocaram nos jornais nem em nenhum meio de comunicação pra se falar a favor do meio de transporte através de trem. Eu sei que é ... assim universalmente falando, o trem

deve ser o transporte mais barato, mas eu até agora não tenho
é ... condições de dizer isso, porque no sistema brasileiro,
todo mundo acha que o ... que o ... que o trem é ainda uma
coisa onerosa, haja vista o caso aqui da " Refesa" como eu disse
antes, que além de se queixar ela realmente retira todo plano
que faz em relação à transportes ferroviário. Eles tentaram
aquele trem azul pra Fortaleza que já não (es)tá mais ainda, não
já ... já tiraram de circulação porque acredito que por falta de
lucros, porque eu mesmo era uma que gostando de viajar, como
estava, eu tentei entrar numa dessas viagens, e quando eu soube
já não tinha mais. A viagem tinha sido cancelada e essas viagens
também assim para os subúrbios - são muito poucos subúrbios que
são servidos e paulatinamente eles estão retirando. Ninguém
agora vai mais pra Natal, ou João Pessoa com a facilidade que
ia antes, pra Pernambuco ainda, ainda se vai até determinado é...
lugar, mas é ... pra Garanhuns mesmo, ninguém vai mais de
ônibus. Eu me lembro que quando eu comecei a ter férias e a
poder pensar em férias, eu ainda ia pra Garanhuns de, de trem,
porque eu achava uma delícia andar de trem, mas, embora não
fossem confortáveis, nem apropriados, mas é ... dava perfeitamente

pra se ir, mas agora nem isso não tem mais, não há mais. As viagens foram simplesmente, simplesmente suprimidas. Não tem mais de jeito nenhum.

[Como são esses trens?]

Bom, esse que eu andava né? Há ... há uma máquina principal que tem ... elétrica que com ... que conjuga toda a força pra levar os vagões todos, sabe? Quando há uma composição, assim pra lugares distantes, eles vão colocando é ... vagões que são, é ... que são, que são determinados de acordo com as cidades que eles vão ficar, e a proporção que a viagem vai decorrendo, os, os vagões vão sendo deslocados é, e vão ficando naquelas cidades. E muitas vezes já não acontece isso, quando realmente eles já têm um objetivo e o trem todo é lotado com as pessoas que vão para aquele determinado lugar, e também quando eles realmente não sentem, isso eu (es)to(u) dizendo na minha experiência, quando eles realmente não sentem necessidade de deslocar, que a pessoa pode circular à vontade, por dentro dos vagões até chegar no ... até chegar no ponto principal e não há esse deslocamento de vagões à proporção que as cidades vão, vão passando sabe? mas eu já viajei em dois

tipos de, de, composições: um, um comboio tipo que leva vagões determinadamente pra serem soltos em cidades; e outros que levam um comboio grande, mas que continuam até o fim da viagem, aqui no Brasil, né? Nos Estados Unidos andei num trem que atravessou o país todo, do a ... no sentido assim de leste a oeste, de oeste - leste por sinal. Eu estava na Califórnia e vim a até Washington e ... no trem, e foi uma, uma viagem fascinante. Nesse realmente o conforto era muito maior é ... como eu disse, ia atravessando assim de oeste a leste, você imagina logo que eu levei mais ou menos uns três dias, nesse trans ... nesse ... nessa viagem. Então o ônibus, o trem era muito bom mesmo, é ... com restaurante, com cabines pra dormir, quando a gente se dirigia para o restaurante, para, para a alimentação, na volta as camas já estavam armadas, você mesmo se tivesse vontade de ficar conversando em pouco mais, nem podia porque aquilo tinha um horário determinado e eles tinham que fazer é ... esse trabalho todo numa hora certa. Então na volta da, do jantar todo mundo já encontrava as cabines armadas e a pessoa era quase que impelida ou obrigada a se recolher, podia ficar conversando, é claro, mas mas seria assim, digamos de um ... de um... de um

leito colocado num, num segundo nível, num segundo plano, que a gente podia chamar num primeiro andar e o outro num, num leito inferior, que a gente podia chamar leito inferior e leito superior, pra conversa se ... se processar desse modo, sabe? Mas nunca se poderia ser do jeito que a gente vinha fazendo o percurso todo, que era em bancos muito confortáveis, porque como você deve ter imaginado se se abre de noite ele tem que ser muito largo, então cada pessoa só ocupa um banco e aquilo é realmente muito amplo pra uma pessoa só, mas é porque isso ... visa ao que vai acontecer à noite, que é a transformação desses bancos em, em camas. Foi muito confortável mesmo, gostei muito dos trens assim ... estrangeiros. Na Europa nunca andei de trem. Só andei de automóvel, de ônibus, de táxi. Bom, o que era mais? (es)tá precisando falar mais ainda. Vem, inventa mais alguma coisa aí.

[Eu estava pensando que outros meios de transporte (SUPERPOSIÇÃO) outros ainda? [... que talvez fossem mais pra recreação.]

Bom. A ... talvez tenha sido assim talvez por preconceito é ... eu podia falar de bicicleta, de motocicleta, né, porque

eu vou... eu nunca me equilibrei numa bicicleta, nunca. Nem, não agora, mas mesmo quando era pequena, nunca me equilibrei. Primeiro quando eu era pequena, nós não tínhamos nível de... não tínhamos situação econômica que desse pra ninguém ter bicicleta na minha casa. Eu fui das últimas, então já havia muitos problemas assim de atender as pessoas mais velhas e que onde se colocava a compra de uma bicicleta em segundo plano. Então na realidade quando eu devia ter aprendido bicicleta eu não aprendi, porque ninguém tinha bicicleta. No nosso nível ninguém tinha bicicleta, e quando eu podia comprar bicicleta ou ter bicicleta eu já era jovem e não... não tive realmente muita inação pra me... me... pra tentar me exercitar na bicicleta. Até hoje eu ainda não gosto muito, eu acho um meio de transporte que na minha opinião não oferece nenhuma segurança e... e... equilíbrio. Na realidade as poucas vezes que eu tentei me equilibrar numa bicicleta não tive sucesso e a... já abandonei inteiramente a idéia de me ver colocada em cima de uma bicicleta, nunca. Agora motocicleta todo mundo fala assim do medo, mas eu não tenho nenhum, medo de motocicleta, nunca andei, mas não tenho... eu acho um transporte é... muito cômodo, a gente sente uma estabilidade nele, tudo isso, como no passado eu já andei muito de lambreta, não

eu dirigindo mas eu... todo mundo falando em lambreta mas eu achava ótimo, dava aquela sensação de estabilidade e de facilidade de manejo. É... e atualmente esse tipo de... de moto muito...muito é... muito incrementada, muito avançado, assim como se chama, eu acho que realmente elas oferecem é... mais conforto e mais comodidade, mais rapidez, mas eu também não me vejo dirigindo uma motocicleta, porque eu acho muito pesada, sinto que é pesada. É... bom, como você (es)tá vendo tudo isso é uma... eu estou falando como, de uma maneira muito preconceituosa, porque na realidade eu nunca tentei dirigir uma... uma motocicleta, mas ela me dá uma impressão de ser uma máquina difícil de manejar, mas não sinto nela perigo nenhum nem... se eu fosse dirigir eu penso que não teria essa preocupação e não vejo as outras pessoas é... achando que elas têm razão de falar em perigo de... de motocicleta. Eu acho que é mais assim, uma idéia que se faz em torno, porque qualquer veículo se a pessoa não for cauteloso, se a pessoa não for cautelosa (Superposição)

[ININT. perigo entre lambreta e motocicleta ?]

A lambreta é um tipo é... de... de veículo que pode lembrar as formas agora da motocicleta. Essa moto agora elas são muito maiores, essas motos agora elas são muito maiores, e a lambreta é um tipo

... muito mais leve, apenas... apenas na frente ela tinha uma... uma
uma... como se fosse uma placa meio curva que caracterizava mesmo a
lambreta. A lambreta é... como se pode dizer, é uma marca pode-se
dizer não, é mesmo uma marca, mas a gente diz lambreta como diz
"Gilete", como diz é... coca-cola, às vezes você pede um
refrigerante, diz: "Me dá uma coca-cola aí." Mas você (es) tá
querendo é um guaraná, mas na realidade a coca-cola já ficou como
um símbolo dos refrigerantes né? então a lambreta era isso, não
deixa de ser uma... uma máquina do tipo de... é de que se
classificaria entre as motos, entre esse tipo de motocicleta atuais
apenas ela tem um desenho muito mais leve e muito mais fácil,
porque além dessas placas que se colocam na frente, havia como que
uma continuação da placa pra se colocar os pés, não somente os
pedais, então há uma placa que continuasse por todo... por todo o
corpo do veículo, então a mim me dava essa segurança, certo? dessa
frente assim leve, do metal que continuava e você se sentia como
que fosse numa cadeira propriamente porque não dava essa sensação
de, a... de amplitude ou de saltura que há numa moto, certo? Bom,
é... em relação a nossa diferença é essa, é que ela é pra mim uma
máquina muito mais pesada, como é... esses guidons muito mais

fortes, muito mais largos, mas difíceis de pegar, e ela em si mesmo me dá uma sensação de muito mais peso, certo? Os pneus a gente nota os pneus da lambreta muito mais leves também, os pneus da motocicleta já muito mais fortes, toda máquina realmente muito mais forte do que a lambreta. A lambreta dá mesmo, me dá mesmo uma sensação de leveza, e me parecia mesmo, como eu disse a você não andei na motocicleta e andei na lambreta, mas posso dizer que, mesmo sem ter andado pra comparar que a lambreta é realmente um... um... era um meio de transporte muito leve, muito fácil de... de manejar, certo? As diferenças assim, mais assim pronunciadas que eu vejo, são essas sabe?

[^ Você já chegou atrasada em alguma viagem ?]

Ah... nunca. Nunca chego sabe. Eu não sei se é uma característica da minha personalidade, de ser muito pontual, eu não... não sou do tipo que chego muito cedo, mas eu chego na hora. E às vezes eu chego cedo (a)té muito antes da hora, mas nunca cheguei atrasada não. Eu não sei se é pelo prazer da viagem ou talvez seja mesmo um ranço de dominação que a gente tem porque eu sou duma família muito... assim muito organizada, muito arrumada e tudo isso, e a gente se acostumou muito a seguir horários e a

obedecer muito as coisas. Então eu nunca cheguei, sinceramente eu nunca cheguei atrasada em lugar nenhum, nunca. Nessa última excursão que fizemos a Salvador eu fui a penúltima. A gente ficava marcando como todo mundo faz em viagem, brincando pra saber quem chega no fim, pra aquela... aquela é... tradicional salva de palmas pra brincar se a pessoa não chegou, então numa das paradas eu fui a penúltima, quer dizer meu grupo, eu estava com quatro pessoas e fui a penúltima, é... foi o grupo que chegou assim em penúltimo lugar, mas realmente assim de ninguém esperar por mim, nunca ninguém esperou, nenhum transporte, e também nunca perdi nenhum transporte, nem ônibus, nem avião, navio e nada, nunca perdi nada, sempre eu chego na hora.

↳ Quais os cuidados assim que você faz pra não acontecer? ↳

Bom, os cuidados ^{todos} são esses. Eu realmente me preparo com muita antecedência, não chego ao exagero como eu tenho uma irmã que se prepara às vezes três dias antes, ela pra ela colocar a mala, fica lá no quarto toda arrumada e não veste mais roupa nenhuma, daquilo que ela coloca. Mas eu faço somente na véspera, se eu for viajar a noite, a viajar pela manhã, a noite ela já está arrumada, se vou viajar a tarde, pela manhã ela está arrumada, a maleta e o que eu

vou levar. Me organizo da seguinte maneira: começo a selecionar o que eu preciso na viagem ou o que eu possa precisar na viagem, a partir dos pés. Então eu vejo, o que é que eu preciso para os pés, então sapato, se for pra um lugar frio, se eu vou ter que colocar uma meia de lã ou pelo menos uma meia e assim vou subindo pelo corpo até chegar a cabeça, tudo que eu for precisar e vou colocando assim num lugar separado e depois começo a fazer a arrumação da maneira mais funcional que possa, porque se eu fosse arrumando à proporção que eu fosse me lembrando, poderia ficar uma arrumação que não era funcional, e a... a mala não... não... não ser assim suficiente, o espaço reservado, né? Então depois que eu arrumo eu coloco então em cima da cama e a partir daí eu começo a... a me arrumar. Então isso naturalmente leva uma hora ou duas, o que for. Se for uma viagem longa leva mais tempo, se for uma viagem é... mais curta leva menos tempo. E com isso eu tenho a primeira parte feita que é a separação do material que eu vou precisar na viagem, né? e depois, ah... bom, se já está preparado eu fico... fico por exemplo com a mala pronta de manhã e se a viagem for à tarde, claro que eu continuo a fazer as minhas obrigações normais e... assim com toda antecedência, é...

se for... eu jamais me preocupo com a hora, eu fico é... tomando medidas para que eu não falhe. Se for em relação a horário eu digo assim: se o avião diz que tem que (es)tá agora, que tem que está agora no... no aeroporto em vez de uma hora como era antigamente, está a uma hora e quinze, eu... se tem que está digamos às quatro e quarenta e cinco pra pegar o avião da Varig que sai às seis horas, então eu a partir de duas horas já estou me preparando pra ir, certo? Então se eu naturalmente não vou levar meu carro, se eu tenho que está lá às dezesseis e quarenta e cinco, você pode ficar certa que antes das dezesseis horas eu já saí de casa. Uma hora mesmo porque, bom, pode ser que seja um problema de personalidade, mas também é de prática, porque eu já me vi engarrafada diversas vezes e passar vinte minutos naquela estrada da Imbiribeira e você ficar é... não digo em pânico total, mas em pânico parcial porque por eu ter saído com tanta antecedência eu tenho certeza que vai... é possível que aquele trânsito que dá é... aquele aglomerado desapareça, mas ao mesmo tempo eu fico pensando, e se não desaparecer? Eu vou ter que dexê... descer do táxi e procurar outro lugar para sair daqui desse... desse... desse bloco ou desse bloqueamento ou desse

bloqueio porque eu vou ter que pegar o avião, então é... mas nunca aconteceu isso não. Realmente eu já fiquei presa umas duas vezes, mas consegui sair e devido a essa antecedência toda, sempre eu chego com tempo, nunca avião teve que ficar esperando por mim e agora não fica né? a... aliás fica, né? mas a gente paga uma multa, né? E... esse tempo da multa, eu não... não peguei ainda não, só levando... só levando pessoas sabe mas assim mesmo as pessoas que dependem de mim pra eu levar tem que entrar nessa linha de chegar bem cedo, porque eu prefiro que a pessoa fique lá conversando, inclusive que aqui no Brasil ainda se usa muito esse hábito de se levar em aeroporto, receber em aeroporto, é quase uma festa. (En)tão eu me preocupo também em dar atenção às pessoas que são gentis de levar a gente na... para uma viagem nem que serão curta. É... eu gosto de chegar cedo, primeiro pra ter essa garantia de não perder o transporte e também pra poder ficar despreocupada já com a senha na mão, com a ficha de... de embarque, é... é... despreocupada pra poder conversar com as pessoas que têm essa gentileza de ir até o aeroporto. Eu não fico naquela... naquele atropelo final de está... colocando passagem, vendo o que é que vai fazer, vendo se a bagagem está correta, e

tudo isso, sem dar atenção às pessoas que foram levar no aeroporto. Então eu nunca realmente me atrasei não, e ,... gosto muito de chegar cedo mesmo, pra ficar assim despreocupada em viajar.

[E a documentação ?]

Bom, em relação à passagem eu mesmo compro e sempre ando com a documentação necessária, que a carteira de identidade pra que a passagem... que a passagem seja... me seja vendida, e quanto ao exterior, às vezes que eu fui, eu mesmo cuidei do...do passaporte. É... geralmente eu nunca sei quais são os documentos necessários, mas eu me dirijo logo à Polícia Federal pra saber quais são, e lá eles já têm então aquela lista toda e eu providencio então um por um, isso eu sei. Todos lugares onde se deve ir, eu sei quais são os lugares e sei ir, sem pedir assim que alguém me ajude. Eu na... nessa última vez que fui à Europa, poderia muito bem ter utilizado os serviços da... da agência de viagens porque eles realmente se encarregam disso, mas eu já (ês)tô(u) tão habituada a fazer as coisas pra mim, que... quando eu fui realmente tratar na agência de viagens eu já estava com o passaporte pronto, mas eu na realidade não sei quais são os

documentos pra tirar o passaporte. Eu sigo a listazinha e sigo aquela ordenação lógica, que me parece lógica, para conseguir todos os documentos. E eu mesmo tiro, sabe? Que eu conheço assim pra viajar, só passaporte e carteira de identidade, todos os documentos de identidade pra no... no... assim em... em viagens é... domésticas, em vôos domésticos é só a... só a carteira de identidade.

↳ E há algum problema quando se leva muita bagagem, né?
(superposição ↵

É quando se leva muita bagagem.

↳ Pra se vê livre dela ↵ (superposição)

É pra se vê livre dela, e nos Estados Unidos também, né? É, porque você sabe naqueles grandes aeroportos agora alguns já têm aqueles carrinhos como tem aqui em Brasília que você mesma coloca sua bagagem e carrega até o táxi e em outros aeroportos não... não há nada disso. A pessoa tem que realmente se desvencilhar do que tiver sozinho. Então além de vir a bagagem numa esteira é... rolante, você pega então sua... sua... sua bagagem e se dirige ao portão principal pra pegar a condução que tiver ou a condução particular de alguém que (es)tiver lhe

esperando ou o táxi, aí então se a pessoa carrega uma mala muito grande, necessariamente vai precisar de ajuda, e não há ajuda, literalmente não há. A não ser outra pessoa conhecida e gentil que queira lhe ajudar. Então realmente é... em viagens pelo menos de turismo, se aconselha que a pessoa leve pouca bagagem e por isso mesmo, inclusive porque você às vezes dorme num lugar, no outro dia já dorme noutro e não há tempo de nem de... de...de utilizar aquela roupa toda, mas... e em relação a transportar bagagem realmente há problema. Na Europa eu não encontrei muito não porque na realidade nós viajamos sempre de ônibus e as bagagens ficavam nos hotéis nas portas dos quartos e os... é... cabineiros mesmo se encarregavam de, de trazer para o hall de entrada e lá ficava toda bagagem empilhada e era colocada também pelos empregados da companhia dentro da... dentro do ônibus. Então eu nunca tive problema assim, porque na Europa como eu disse a você eu só fui em excursão. Agora nos Estados Unidos realmente eu notei isso. É preciso que a pessoa tome muito cuidado em... em fazer uma seleção racional de roupas e de pertences porque não pode levar aquilo que realmente ^{que} gostaria de se levar, porque fica realmente impedido de transitar porque

você tem que carregar tudo, não tem nada, nada que ajude. Em alguns aeroportos eu notei isso, que havia o carrinho e noutros nem isso não há. Você chega tem que carregar a maleta.

[Algum caso interessante que você gostaria de lembrar em alguma viagem ?]

Bom. Por falar é... tem um fato engraçado é que... é... eu vinha dos Estados Unidos pro México, eu vinha... eu cons.. conseguir terminar o Mestrado com certa antecedência porque é... houve condições pra isso mesmo, então escrevi para o Zaide, pedindo para terminar minha bolsacestudando com Ivãelite que eu sou muito da educação permanente, estava naquela moda de Ivãelite com educação sem escala, tudo isso, e pedi então para ir pra Cuernavaca no México. Então é de lá, lá a... a minha "advizer" escreveu dizendo que eu podia utilizar o resto do dinheiro da bolsa indo pro México. Então eu... fiz a viagem pro México e isso eu nunca me esqueci realmente, já faz quase cinco anos, mas eu achei muito engraçado a diferença do... que eu encontrei é... entre a sociedade americana e o... e o México. Há, há uma diferença assim muito sensível nas pessoas, nas coisas, em tudo. Pra mim que eu tinha saído daquele, eu acho, daquele

marasmo é... americano, as cidades todas, as coisas todas iguais, as comidas tudo igual, as pessoas todas iguais, os comportamentos todos iguais, os picnics iguais, a cor do copo igual, a cor do guardanapo igual, tudo igual, quando eu me senti no México eu senti que ia pra Brasil ou uma coisa parecida, diferente, aquilo tudo colorido. Então quando eu desci no aeroporto eu estava realmente assim com uma satisfação incrível, porque eu sentia que aquilo era psicológico, eu tinha condicionado que... realmente eu ia me sentir bem no México, pelo que eu tinha ouvido falar e pelo que eu sabia de filmes e de pessoas e tudo isso. Então quando eu chego lá no México é um caos total no aeroporto, a balbúrdia brasileira a maior loucura. Caos assim, japonês brigando por causa de bagagem, americano brigando por causa de bagagem, ninguém sem saber falar espanhol, um caos incrível e eu achando aquilo tremendamente engraçado comecei a rir, eu não sei se eu estava nervosa ou é... assim talvez excitada com o fato de chegar só, assim num país diferente e eu realmente fico muito propensa a achar o México formidável, eu me... fui tomada assim de uma alegria mesmo porque eu não podia me segurar e comecei a rir sozinha. Olhava pra'quele

peçoal todo/gritando, brigando pelo que ia levar e comecei a rir, eu ria muito. Então apareceu um mexicano daqueles de filmes não é do tempo de vocês não, do filme da "Telmex" que tinha aquela águia que aparecia assim e chegava assim no... no cinema. Pois bem, aquele filmes, o mexicano típico que a gente colocou na cabeça, do jeito que colocamam brasileiro parecido com baiano, dançando, tudo isso, que a gente colocou, o cabelo todo empastado, todo engomado, brilhante, com um bigode desse tamanho, entende? Um bigode enorme mas assim que era a cara do mexicano que eu tinha colocado. Então quando eu vi aquilo na minha frente eu comecei a rir, é... na frente do homem mesmo, eu não conseguia me segurar, comecei a rir demais em frente dele, e ele não sei se, não se sentiu bem ou mal, o fato é que ele estava pra lá e pra cá, sabe, e fazia assim: o que é que a senhora traz, né? Aí então eu dizia que trazia é... uma filmadora, trazia... projetor de filmes e trazia slides é... o projetor de slides, uma série de coisas que eu podia dizer... é claro que era pra meu uso pessoal mas eu como professora poderia dizer que era pra fins didáticos e é claro que eu não ia pagar, mas ele sem perguntar nem quem eu era nem de onde vinha, passava por mim e fazia assim: "tu vais pagar, tu vais pagar" e

quantas vezes ele dizia "tu vais pagar" em vez de eu ficar grigando como todo mundo ficava brigando eu começava a rir na frente dele, porque eu não podia nem responder diante da graça imensa que eu (es)tava achando nele, e quando ele dizia "tu vais pagar", a primeira vez que eu via o pessoal falando espanhol na minha frente e com esse entonação de: "tu vais pagar", eu começava a rir. A partir daí eu comecei seguindo a fila de todo mundo. Ne.. nessa estória de rir tu vais pagar, eu fui ficando para o fim. Quando eu chego lá bem na aduana, na... na alfândega, quando eu tenho que realmente me dirigir às pessoas com que realmente eu devia me dirigir que não era ele... eu ainda estava rindo, eu entrei rindo e ele... e ele perguntou: "Cadê seus documentos? Então eu prontamente mostrei meus documento, quando ele olhou ele disse simplesmente: "Brasileña? não paga nada", na mesma hora. Aí quando ele disse "brasileña não paga nafa" eu aí que estourei mesmo na gargalhada na frente do cara porque já era outro homem a fa... a atuar como brasileiro dando o jeitinho brasileiro simplesmente porque eu era brasileira. E eu não disse nada, ia pagar, certa que ia pagar, mas eu ia discutir um pouco claro ia mostrar minha condição de professora e mostrar que

aquilo era instrumento de trabalho, que eu não ia pagar tanto imposto por causa de... realmente eu ia levando um aparato muito grande assim de audiovisual e tudo isso, de máquina, mas eu não queria pagar, é claro, mas nem precisei, ele abriu o... o... o coisa e já saiu, abriu o... o passaporte e já saiu com essa "brasileã não paga nada" e foi aquela confusão dentro do... lá da alfândega e falando em Pelé, essas coisas todinhas e lá fui eu. Por causa de Pelé ainda havia um certo resquício da copa do mundo que tinha sido lá, e eu sem entender de futebol direito, mas falando com eles, tudo isso, foi aquela festa só porque eu era brasileira. Era a única brasileira por coincidência no avião e foi aquela brincadeira e fui a última. Pronto, isso realmente ficou marcado porque a partir daí, eu, eu senti uma semelhança enorme com o brasileiro, o jeitinho, porque finalmente o homem de repente decidir que eu não ia pagar nada só porque era brasileira, quer dizer, no... era uma coisa realmente muito legal, eu tinha que ver se ele (es)tava legal ou não, mas ele simplesmente achou que eu era brasileira, não pagava nada. E... e eu saí lá do aeroporto pronto, é... e na realidade fui é... quis ir logo para Cuernavaca, também tive uma... uma reação muito

engraçada porque o próprio motorista conversando demais e viu pelo meu rosto que eu devia ser sul-americana a perguntar um monte de coisas engraçadas e a... a... assim, querer se envolver mesmo comigo entende? a querer depois levar pra passear, uma série de coisas, eu digo mas é formidável, isso aqui é Brasil mesmo, é brasileiro é assim mesmo. E quando eu cheguei no México também foi aquela festa, no... fiquei lá diretamente em Cuernavaca que é uma cidade a uma certa distância da cidade do México mesmo que é a capital, é... mas é considerada uma cidade turística, e ela nem precisava de ser, o México todo devia ser considerado turístico porque tudo lá é lindo e eu vinha aos fins de semana, aos fins de semana para, é... pra capital, pra poder realmente ver as coisas mais importantes, os eventos sociais mais importantes e pra museus tudo isso que eu gostaria de ir, que em Cuernavaca só era mesmo estudar, não, era realmente uma cidade de ver, mas não tinha mesmo o que oferecer. Pronto, do México eu queria só, é... de... de estória engraçada de viagens assim, de coisas que me marcou foi isso, a... o contraste incrível do que eu pressentia já, dos Estados Unidos com o México e se constatou lá realmente, a partir do aeroporto... começou essa... essa

coisa formidável que é o México, realmente é uma festa, o México é uma festa, total permanente... adorei.

↳ Eu acho que o problema maior é sempre o da chegada e o da partida, né? ↵

Ah, isso é. A... é... depois... é talvez mais o da chegada porque a chegada é... na minha opinião, é sempre a incerteza, é sempre é... não só o programa que a gente vai cumprir, mesmo sendo recreação, como também você poder chegar num lugar como muitos amigos meus chegaram e a companhia de turismo até não ter nenhum hotel pra colocar e a pessoa ficar em Buenos Aires ou em qualquer lugar, sem ter um lugar pra ir, e em relação a estudo também porque a gente não sabe o que é que vai acontecer. Então acha a chegada realmente muito mais difícil do que a saída, embora as saídas, pelo menos para o meu temperamento, seja um pouco difícil porque eu me apego as pessoas, as coisas, eu saio com certa saudade de todos os lugares, com certa pena. Mas eu acho as chegadas, as chegadas é... mais difíceis, certo? e mesmo porque ela implica, realmente, em adaptação, implica sim em adaptação. É, há um mistério, um fenômeno que eu acho que acontece com todas as pessoas, é isso, que parece que com a... a chegada é uma

coisa formidável que é o México, realmente é uma festa, o México é uma festa, total permanente... adorei.

[Eu acho que o problema maior é sempre o da chegada e o da partida, né?]

Ah, isso é. A... é... depois... é talvez mais o da chegada porque a chegada é... na minha opinião, é sempre a incerteza, é sempre é... não só o programa que a gente vai cumprir, mesmo sendo recreação, como também você poder chegar num lugar com muitos amigos meus chegaram e a companhia de turismo até não ter nenhum hotel pra colocar e a pessoa ficar em Buenos Aires ou em qualquer lugar, sem ter um lugar pra ir, e em relação a estudo também porque a gente não sabe o que é que vai acontecer. Então acha a chegada realmente muito mais difícil do que a saída, embora as saídas, pelo menos para o meu temperamento, seja um pouco difícil porque eu me apego as pessoas, as coisas, eu saio com certa saudade de todos os lugares, com certa pena. Mas eu acho as chegadas, as chegadas é... mais difíceis, certo? e mesmo porque ela implica, realmente, em adaptação, implica sim em adaptação. É, há um mistério, um fenômeno que eu acho que acontece com todas as pessoas, é isso, que parece que com a... a chegada é uma

incôgnita mesmo, a gente se vai, se munir de forças superiores. Porque se você me perguntar como foi que eu me matriculei numa Universidade com 48.000 estudantes e seguir todas as normas, todas as regras e a minha matrícula foi exatamente correta, eu não sei o que foi que eu fiz. Ficar às vezes com vinte e dois cartões na mão como eu me lembro, e ir a todos os guichês corretamente, sem errar, sem nada e minha matrícula ficar totalmente certa, no primeiro dia de chegada onde eu largo as... as malas num... é... num dormitório de estudantes e depois vou, fico assim às voltas com toda essa... esse mecanismo assim burocrático numa segunda língua, num ambiente inteiramente diferente e... e... se resolver tudo isso. Então eu acho que é... há realmente um termo de se chamar uma psicologia da chegada, onde a gente podia estudar, estudar até isso, pra saber que força superior dá isso, que é um pouco semelhante a do... assim digamos de um que salva outro num incêndio e diz: "Mas você foi um herói", e ele diz: "Mas eu não sei o que foi que eu fiz", e não é porque ele seja modesto não, ele não sabe mesmo o que foi que fez não. É uma força superior que faz ele subir aquelas escadas e tudo isso, e trazer a criancinha ou trazer o

que se colocassem um anúncio durante trinta dias num é... num jornal e se não aparecesse nenhum nativo para... para a... nenhum nativo para ocupar o cargo aí é que eu podia ser empregada. Então com isso eles davam um visto de permanência, se mostrasse que a pessoa tinha condições de sobrevivência. Então na... na época que eu fui é... muitas pessoas resolviam os assuntos assim, escrevendo pra brasileiros residentes lá que diriam que você ia ser a babá dos filhos dele, e a pessoa sabia que não ia ser, tinha seu dinheiro ou tinha forma de ganhar dinheiro de outra f... de outra maneira e se submetia a ir nessa... nessa qualidade. A... ultimamente eu acredito que isso tenha piorado agora, que você sabe que eles têm uma quota de... de permissão de estrangeiro, de permitir a entrada de estrangeiros, para permitir a entrada de estrangeiros, então eu... eu soube, isso eu não tenho certeza, eu somente soube que através de amigas minhas que estão tentando ir pra lá pra morar, que eles (es)tão realmente apertando um pouco essa... essa abertura que eles davam antes de então, os índices a percentagem que eles, que eles permitiam antes, estão assim... muito menores pra evitar a... esse acúmulo de estrangeiros lá porque (es)tá,

está causando muito o problema de desemprego, porque realmente o estrangeiro chega lá, não domina a língua e fica com aquela problemática todinha de adaptação e isso traz uma tendência à marginalização, mas eu não sei realmente quais são os documentos não. Eles exigem... de qualquer maneira sobretudo uma... uma maneira de sobrevivência, sabe? problema de dinheiro é fundamental, tinha que mostrar emprego ou pelo menos dinheiro que desse para tantos meses, porque eles começam então com o visto parcial, temporário, pra depois passar pro visto definitivo. Muitas pessoas têm conseguido ficar lá assim. Mas realmente é que é que eles pedem eu não tenho muita certeza não, mas sobretudo condições de sobrevivência.

[Que é que quer dizer temporariamente ?]

Temporara... temporariamente é mais fácil. O estudante fica normalmente porque ele prova que tem o dinheiro da bolsa e que.. que recebe um ordenado no seu país. E mesmo o dinheiro da bolsa é suficiente. Com isso então nós conseguimos um visa que é... que é especial para estudantes. Há uma numeração lá que eu não me lembro mais qual é, mas caracteriza é... o visa do estudante, isso se você chegar em qualquer repartição, em qualquer banco

todo mundo já sabe que você é um estudante estrangeiro, é uma coisa mesmo, realmente já padronizada. E... a partir daí o... o visa perman... o visa é... temporário, quando a pessoa vai fazer uma viagem, digamos que não, que passe mais de trinta dias, então tem que explicar porque ele tem dinheiro, tem que provar que tem dinheiro pra ficar seis meses. Aí é temporária porque ao fim dos seis meses você que sair, que voltar. Então muitas pessoas conseguem isso, pegam o... conseguem um visa temporário e nesse ínterim eles conseguem empregos ou conseguem se envolver com algumas pessoas e a partir daí começam a provar que têm possibilidade de ficar, isso é uma... é uma... como é que se diz? É um artifício muito utilizado, porque se você pedir um visa permanente, fatalmente o governo vai... vai negar, Então as pessoas pedem um visa é... temporário e... e uma vez lá eles procuram se envolver com..... com a possibilidade de emprego e com isso eles conseguem o visa é... permanente porque provam que têm condições já de ficar. Uns... uns aprendem a língua rapidamente é... pra provar que já podem é... ainda além do emprego que conseguirem passar para outro emprego melhor e assim por diante, certo? E como eu disse

antes na Califórnia eu sei dessa estória de colocar o aviso no jornal, mas em uns Estados não tem isso não. A... pes... não há medidas dessa natureaa não. A pe... se a pessoa puder poder conseguir ficar num emprego numa simples seleção lá com outros nativos fica. Não tem que necessariamente colocar um... um nativo por assim... ou... assim a propaganda do emprego por trinta dias, sabe? Que é mais? Eu falo é muito e falo depressa, né? Eu devia falar mais devagar. Eu devia falar mais devagar, que pelo menos eu tinha acabado essa fita aí toda. É... isso é uma característica que eu tenho, tenho muito mesmo, eu falo muito depressa sabe? as pessoas às vezes nem entendem o que eu digo e ficam mandando que eu diga de novo, que eu não consigo isso. Não sei se é por esse problema de temperamento, mas eu falo muito ligê... ligê... ligeiro mesmo, mas de qualquer maneira eu acho que deu pra gravar, né? Bom. (Superposição)
Obrigada também.